

CARTA

DA INDÚSTRIA

ANO XXI | 787 | SETEMBRO 2020



CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O CRESCIMENTO

Empresários relatam que o pior da crise já passou e Firjan projeta crescimento de 3,3% em 2021, podendo chegar a 4,3% em um cenário mais otimista para o estado do Rio

MERCADO

Indústrias de confecção de Nova Friburgo aumentam as vendas

ESPECIAL

Rio se mantém na liderança no mercado de petróleo nacional



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SENAI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



14

MATÉRIA DE CAPA
RETOMADA AVANÇA NO RIO

5

CURTAS



6

ENTREVISTA
VIRGINIA HAAG, ESPECIALISTA EM
ECONOMIA COMPORTAMENTAL



10

REGIONAIS
ARTICULAÇÃO EM PROL DA VOLTA
ÀS ATIVIDADES



20

MERCADO
AUMENTO DAS VENDAS
JÁ É REALIDADE



26

ESPECIAL
PROTAGONISMO DO RIO NO
MERCADO DE PETRÓLEO

31

INDÚSTRIA EM NÚMEROS

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan

Diretor Firjan IEL:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo SESI SENAI RJ:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance,
Jurídico e Gestão de Pessoas:
Gisela Gadelha

Coordenadora de Imprensa e
Conteúdo: Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Fotografia: Paula Johas e
Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Firjan)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Elisa Torres e
Valéria Rehder
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



A CAMINHO DA RETOMADA

Seis meses após o início da pandemia, a economia fluminense começa a dar sinais de recuperação em alguns setores. A Firjan lançou este mês o estudo "Rio de Janeiro: resultados e perspectivas para o PIB", prevendo crescimento de 3,3% para 2021, após queda histórica em 2020. Segundo a análise, a retomada plena ainda vai depender da evolução da questão sanitária e do quadro fiscal. Confira números detalhados e depoimentos de empresários na matéria de capa desta edição da Carta da Indústria (págs. 14 a 19).

O clima positivo, embora realista, com relação à perspectiva do mercado fluminense também se reflete nos dados da 5ª edição do "Anuário do Petróleo Rio 2020", outro importante estudo lançado em setembro. Os detalhes sobre essa publicação da Firjan estão em nossa reportagem especial (págs. 26 a 29) e indicam a resiliência do mercado de petróleo.

Ainda falando em retomada, a reportagem das págs. 20 a 23 revela que fornecedores da Região Serrana e empresários do polo de moda íntima de Nova Friburgo têm registrado um aquecimento nas vendas maior do que o esperado. A oportunidade se deve à alta do dólar, que acaba levando o consumidor a optar pelo mercado interno, segundo avaliação dos empresários entrevistados pela Carta da Indústria.

Sempre em busca da melhoria no ambiente de negócios, a Firjan vem atuando de forma incessante junto ao poder público, também através de suas representações regionais, desde o início da pandemia. Na reportagem às págs. 10 a 12, confira como vem sendo esse trabalho em prol da volta plena às atividades nas mais diversas regiões do estado. As ações incluem o monitoramento constante de decretos locais nos municípios fluminenses e a necessária articulação com as prefeituras para que as medidas não afetem negativamente a indústria.

O recomeço das atividades nestes novos tempos está profundamente ligado a líderes transformadores. Na entrevista deste mês (págs. 6 a 9), a docente da Firjan IEL Virginia Haag – mestre em Economia e especialista em Neurociência, Psicologia Cognitiva e Economia Comportamental – mostra como é possível aprender a navegar no mundo repleto de mudanças como o enfrentado hoje pelas empresas.

Aproveite a leitura!

PROGRAMA TESTES COVID-19 PRORROGADO ATÉ DEZEMBRO

O Programa Testes Covid-19 foi prorrogado até o final de dezembro, após atingir mais de 27 mil testagens em cerca de cinco meses. Em parceria com a UFRJ, o teste da Firjan SESI usa o método molecular RT-PCR, considerado padrão ouro. A testagem é indicada para indústrias que mantêm seu processo produtivo operando com trabalhadores de forma presencial. O programa realiza coleta das amostras, análise laboratorial e gestão médica dos resultados por profissionais de medicina ocupacional da Firjan SESI. Os testes são gratuitos para micro e pequenas indústrias com até 100 empregados. Médias indústrias com até 500 empregados pagam R\$ 96 por teste; e as grandes, com mais de 500 colaboradores, R\$ 125. Clique no link a seguir para solicitar a testagem na sua empresa: www.firjan.com.br/noticias/informacoes-sobre-o-programa-testes-covid-19.htm.



ALUNAS DA FIRJAN SENAI NA MENTORIA INTERNACIONAL DA DIOR

Pela primeira vez o Brasil vai ser representado no programa de mentoria da Dior, marca francesa de alta-costura. Beatriz Possati e Christine Santos, alunas do Espaço da Moda da Firjan SENAI, além de outras sete brasileiras de vários lugares do país, integrarão um grupo de 500 mulheres de diversas partes do mundo para participar do Women@Dior, Programa de Educação para Liderança Feminina e Sustentabilidade. As estudantes foram selecionadas através de convite especial da Dior às participantes do WorldSkills, a maior competição de educação profissional do mundo.



HENRIQUE NORA RECEBE HOMENAGEM PÓSTUMA

Para contar um pedaço de sua história, Barra do Pirai homenageia Henrique Antônio Nora Oliveira Lima, ex-presidente da Firjan Sul Fluminense, dando o nome do empresário, falecido há sete anos, a uma ponte. Na região, a atuação do também advogado foi fundamental para a obtenção de importantes conquistas. Na opinião do filho, Henrique Antônio Nora Oliveira Lima Junior, vice-presidente da Firjan Sul Fluminense, esta nova homenagem ao pai é um sinal de que o legado dele é reconhecido na região.

VIRGINIA HAAG

**O LÍDER
ADAPTATIVO**

É possível aprender a navegar, com fluidez, no mundo repleto de mudanças como o enfrentado hoje pelas empresas. Para isso, o líder deve largar velhas crenças e estimular a autonomia de sua equipe. É o que nos ensina Virginia Haag, primeira brasileira com certificação em abordagem para mudanças de mentalidade de organizações, pelo Instituto Minds at Work, da Universidade de Boston, e docente da Firjan IEL. Mestre em Economia e especialista em Neurociência, Psicologia Cognitiva e Economia Comportamental, ela afirma que o ser humano pode evoluir em qualquer fase da vida, como a pandemia veio mostrar. As máquinas já sabem processar informações. Aos humanos cabe estimular a criatividade para construir um caminho mais inovador.

CI: Do que se trata a abordagem para mudanças de mentalidade de organizações?

Virginia Haag: A metodologia surgiu das próprias mudanças que estamos vivendo. Saímos da era industrial para a era do conhecimento, e isso traz implicações. Na era industrial, o conhecimento técnico era tremendamente valorizado, as mudanças aconteciam lentamente, e as pessoas tinham mais tempo para se adaptar. Em geral, eram menos desafios adaptativos, como os atuais, que dizem respeito não aos aspectos técnicos, mas a uma evolução da forma de pensar, tanto das pessoas como da organização. Hoje em dia vivenciamos uma onda de mudanças frequentes e de grande velocidade, que traz incerteza e ambiguidade. Não há uma resposta certa, temos que ir explorando possibilidades. É muito difícil uma única organização ou um único líder ter todas as respostas. Ele vai precisar cocons-

truir essas respostas com os seus colaboradores, parceiros e com as suas redes.

CI: É possível aprender a viver bem nesse mundo de mudanças frequentes e ambíguas?

Virginia Haag: Sim, aprende-se a realizar mudanças com efetividade. Com os avanços tanto na economia comportamental como na neurociência, sabendo como nosso cérebro funciona. Podemos criar estratégias para usá-lo melhor. Na psicologia cognitiva – que fala como a pessoa evolui em sua mentalidade –, há ainda a teoria construtivista-desenvolvimentista. O professor da Universidade de Harvard, Robert Kegan, fundador do Instituto Minds at Work, estuda as mudanças pessoais e organizacionais. Ele desenvolveu uma metodologia bastante funcional e efetiva, para as pessoas lidarem com as mudanças de forma mais orgânica, fluida.

Devemos mudar, primeiro, a nossa mentalidade. E depois, vendo que é possível evoluir em termos de pensamento, na forma como interagimos com as nossas emoções e com os outros, a partir daí temos condições de mudar a cultura dos nossos times. Com isso, as empresas aprendem a construir um caminho mais inovador.

CI: Poderia exemplificar essa mudança de mentalidade?

Virginia Haag: Por exemplo, uma das crenças antigas é que os resultados acontecem se houver comando e controle, uma visão ainda muito fordiana, hierarquizada. Sabemos, hoje, que no mundo muito fluido, é pouco provável que uma organização como essa consiga ter a velocidade e o engajamento dos colaboradores, de forma a gerar as mudanças necessárias. Essa é uma das crenças tradicionais que precisavam ser quebradas e que o modelo do Kegan vem ajudar, porque ensina a pessoa a passar para outro patamar. Isso é fundamental porque, no mundo da inteligência artificial, ou aprendemos a evoluir mais rapidamente naquilo que nos torna genuinamente humanos – que é a capacidade de dar novos significados à nossa experiência e a criar novos modelos –, ou vamos ficar aquém das próprias máquinas, que processam melhor as informações. Mas elas não são melhores na criatividade, no lidar com a ambiguidade, no evoluir.

CI: O que a pandemia nos ensina nesse sentido?

Virginia Haag: Ao contrário do que se pensava, o ser humano pode evoluir em qualquer fase da vida. A pandemia mostrou isso, está quebrando uma das crenças que tínhamos, por exemplo, de que as pessoas não são autogerenciáveis. Hoje sabemos que é possível desenvolver pessoas autogerenciáveis, mas é preciso ter um modelo de liderança que estimule o crescimento de todos, que cobre, além dos resultados,

a mudança de mentalidade, pois as duas coisas andam juntas. E o autogerenciamento vem acompanhado de novos modelos, como trabalhar mais o peercoaching, que é o seu par te ajudando a melhorar, o chefe te dando mais responsabilidade e autonomia, e cobrando isso – sem gestão paternalista, que é muito comum no modelo brasileiro. Em vez de focar no crescimento de talentos, focar no crescimento de todos. A neurociência mostra que temos tendência a valorizar as pessoas parecidas conosco e a subvalorizar as diferentes. E aconselhável também deixar de valorizar só o cognitivo, o técnico, e trabalhar a questão emocional, que dará o grande diferencial.

CI: Esses ensinamentos servem para todos os tipos e portes de empresa?

Virginia Haag: No mundo de hoje é difícil uma empresa ter todos os conhecimentos. As respostas não estarão somente dentro das organizações, por melhor que elas sejam. As empresas devem fazer alianças, participar de redes, buscando networking que proporcione um aprendizado contínuo, orgânico. Daí a importância de instituições como a Firjan IEL, que aproxima uma empresa das outras, aproxima as melhores práticas e os ecossistemas, como de startups e universidades. A inovação não virá só da sua empresa. Por isso, a importância dos modelos mais fluidos, cooperativos, para incorporar a inovação que vem de uma rede.

CI: O líder heroico ainda está muito presente?

Virginia Haag: Sim, mas tem melhorado consideravelmente. Aquele líder que controla tudo, sabe tudo, ele não consegue mais, principalmente nas grandes organizações, que são muito complexas. Ele sabe que precisa contar com uma equipe, e a ferramenta do Kegan trabalha essa questão da autonomia. Não controlamos tudo – por exemplo, a pandemia –, mas podemos mudar a forma como reagimos aos fatos. Posso

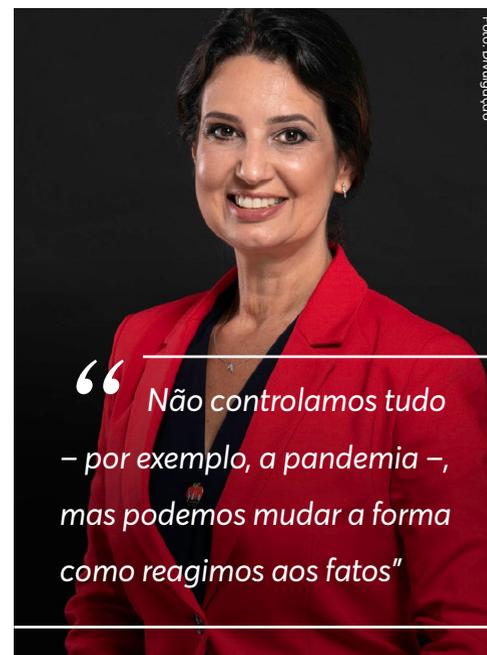


Foto: Divulgação

decidir se vou ficar parada ou começar a fazer parcerias, cocriar soluções em redes de aprendizado, para estar preparada para quando meu ramo de atividade retomar. O líder heroico se apaixona pelo próprio modelo, porque foi vencedor. Mas e se ele não for o que sabe mais naquele grupo? Ótimo, será possível dar espaço para outros desenvolverem os seus talentos, e a cada hora um será o protagonista. Esse é o modelo de gestão mais fluido. Se as pessoas não dependem de mim para tomar decisões, terei mais tempo para estabelecer o futuro da minha empresa, desenvolver as pessoas e criar condições para que a minha empresa possa fluir, de forma orgânica, fazendo alianças estratégicas. Não preciso estar na operação ou controlando todos, tenho que visualizar o futuro da empresa.

CI: Você costuma ver esse perfil heroico se transformar?

Virginia Haag: Sim, se transforma por uma questão de necessidade ou mesmo porque esse líder se cansa; e mais: porque as empresas começam a perder espaço. O valor

desse líder pode estar não em dar todas as respostas, mas em contratar as pessoas certas, estimular a equipe, dar espaço para os outros. Todo processo de mudança exige adaptação. A neurociência mostra que somos múltiplos. O que aprendemos hoje, daqui a cinco anos não tem mais valor, e isso gera ansiedade. Mas se aprendemos a mudar com fluidez, deixamos de nos sentir tão ameaçados. E isso proporciona liberdade, porque vemos que eu contendo a minha personalidade, não é a minha personalidade que me contém, eu posso mudá-la, por isso é transformador.

CI: O novo modelo é menos estressante e pesado?

Virginia Haag: Exatamente. O Brasil tem um dos maiores índices de ansiedade e depressão do mundo. Por que os europeus são mais produtivos e nós estamos trabalhando muito mais em horas do que eles? Devemos aprender, até porque a geração mais nova não aguenta o mesmo nível de pressão. Precisamos aprender a lidar com a mudança e a empurrar os nossos colaboradores. Falo “empurrar”, por ser um termo da economia comportamental que diz que as pessoas tendem a ficar no mesmo status quo. É preciso dar pequenos empurrões. Richard Thaler (norte-americano pioneiro na aplicação da psicologia ao comportamento econômico) ganhou o Prêmio Nobel de Economia, em 2017, defendendo isso. A pessoa precisa sair do automático para se dar conta de que está no padrão passado. Todas as organizações exponenciais da atualidade adotam modelos mais fluidos de gestão.

+ Quer saber mais?

Clique aqui para assistir aos vídeos “O novo paradigma da liderança”: <https://bit.ly/33UUK83>. Em novembro, Virginia Haag vai ministrar um curso da Firjan IEL sobre mudança de mindset e liderança em tempos voláteis.

ARTICULAÇÃO EM PROL DA VOLTA ÀS ATIVIDADES

Por todas as regiões do estado do Rio de Janeiro, tem sido incansável a atuação da Firjan e de suas representações regionais em prol de uma volta plena às atividades produtivas. Para tanto, vem sendo realiza-

do trabalho constante de levantamento de informações e de desenho de cenários, o que gerou estudos e dados apresentados a prefeitos e secretários municipais em dezenas de reuniões, de norte a sul do estado.

Em cerca de seis meses, de 16/03 a 24/09, 1.283 decretos foram editados por 90 municípios fluminenses, os quais inicialmente afetavam a indústria e a circulação dos trabalhadores, por conta da Covid-19. As equipes da Firjan, em parceria com os sindicatos filiados, monitoraram diariamente essas normas e protagonizaram a articulação necessária com o poder público, tendo em vista que boa parte das medidas desconsideravam as especificidades de cada setor.

Entre alguns exemplos de problemas que poderiam afetar as indústrias estavam o risco de paralisação de equipamentos que não podem ser desligados, como um alto-forno de siderurgia; a ameaça de fechamento de oficinas mecânicas de reparação, o que deixaria até veículos de serviços essenciais sem manutenção; e as restrições de circulação de funcionários, que não conseguiam fazer o trajeto de casa ao local de trabalho. Essa atuação da federação foi realizada em sintonia com o Programa Resiliência Produtiva Firjan, lançado no início da pandemia com o objetivo de mitigar os impactos da crise sobre o setor produtivo.

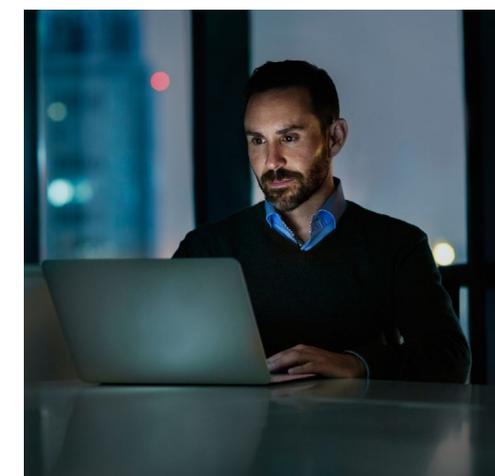
"Não criticamos as autoridades, que estavam tentando tomar as medidas ao seu alcance, porém com novas decisões que mudavam em 24 horas. A Firjan entrou para mediar e harmonizar os decretos", conta Antônio Carlos Vilela, presidente da Firjan Sul Fluminense. Sua região é um bom exemplo porque, além de bastante industrializada, convive com pessoas transitando entre as cidades diariamente, morando em uma localidade e trabalhando em outra.

Passado o momento mais crítico, ele chega a setembro mais otimista, defendendo ações de recuperação da economia e dos empregos perdidos no auge da crise. "Em 2021, teremos a nova licitação da Rodovia Presidente Dutra (BR-116, trecho Rio-São Paulo), que promete acabar com o gargalo na Serra das Araras. Outra prioridade é o saneamento básico, que precisa

passar por concessões, para que o serviço seja ampliado na região", acrescenta.

Júlio Talon, presidente da Firjan Região Serrana, também entende que os prefeitos buscaram o melhor para suas cidades. "Os negócios estão sendo retomados e, assim, começamos a ver um reaquecimento. O pior já passou. Nossa expectativa para 2021 é voltar ao patamar pré-pandemia; mas com a descoberta da vacina devemos ir além do ponto em que estávamos em 2019", ressalta.

Assim como os demais líderes regionais, José Magno Hoffmann, presidente da Firjan Noroeste Fluminense, também atuou junto aos gestores públicos, visando interromper os constantes ciclos de "abre e fecha".



**MONITORAMENTO
DE DECRETOS LOCAIS NA
PANDEMIA ATÉ 24/09**

1.283

DECRETOS DE 90 MUNICÍPIOS

39

DECRETOS, LEIS E RESOLUÇÕES DO
GOVERNO ESTADUAL

No início de setembro, o funcionamento das atividades estava em torno de 70% em sua região, patamar considerado positivo por ele. "A nossa economia é muito diversificada. Isso é bom, porque flui melhor. Há um otimismo com relação a 2021", afirma. Este ano, ele observa o aumento de investimentos na migração das vendas para a internet, que até então eram poucas na região, realidade que o isolamento social mudou radicalmente.

Luiz César Caetano, presidente da Firjan Leste Fluminense, chama atenção para a grande quantidade de material informativo produzido, desde março, pela Firjan e suas instituições. "Todo o conteúdo está muito voltado para nos ajudar neste momento; e continuará válido, porque são pautas que devemos seguir trabalhando, como os estudos 'Rio a todo gás' e o 'Programa de retomada do crescimento do estado do Rio de Janeiro em bases competitivas'; e ainda os 'Dossiês Covid-19', da Casa Firjan", reforça ele.

TROCA DE INFORMAÇÕES

Cesar Bedran, gerente geral de Relacionamento da Firjan, conta que o trabalho de troca de informações com o poder público teve por objetivo mostrar que a volta às atividades tinha como premissa a segurança do trabalhador e da população. "Os decretos afetaram a atividade produtiva, muitas vezes levando ao fechamento de empresas de setores essenciais. A indústria está voltando com todos os protocolos de segurança, migrando agora para um modelo que ajuda a retomada da economia", explica.

Além dos atos normativos das prefeituras, o monitoramento envolveu ainda 39 decretos, leis e resoluções estaduais, editados nesses seis meses. Mesmo com o estado do Rio vivendo uma nova fase de flexibilização, o trabalho de monitoramento dos atos públicos continua para garantir a retomada segura das atividades.



QUEM SÃO OS PRESIDENTES DE CADA REGIONAL

Centro-Sul
Alceir Corrêa

Centro-Norte
Bruno Feder Mayer

Duque de Caxias e Região
Roberto Leverone

Nova Iguaçu e Região
Carlos Erane

Leste
Luiz César Caetano

Norte
Francisco Roberto de Siqueira

Noroeste
José Magno Hoffmann

Serrana
Júlio Talon

Sul Fluminense
Antônio Carlos Vilela

Como você está se adaptando para o futuro, hoje? E a sua empresa?

A **Casa Firjan** apresenta seu novo ciclo temático:

ADAPTABILIDADE

Mais do que reagir à crise, a adaptabilidade permite descobrir e gerar novas oportunidades. E o melhor: é uma habilidade que pode ser desenvolvida.

Acompanhe uma série de ferramentas práticas que tornam possível o engajamento e a capacitação de empresários, líderes, gestores e equipes para um mundo em constante transformação. Confira os cursos, as palestras, as oficinas e toda a programação criada para fomentar a cultura adaptativa.

SAIBA MAIS

RETOMADA AVANÇA NO RIO

PIB estimado pela Firjan prevê crescimento de 3,3% em 2021, após queda histórica em 2020

A **economia fluminense** começa a dar sinais de recuperação em alguns setores, deixando para trás o cenário de "terra arrasada", de abril, quando as medidas restritivas adotadas devido à pandemia da Covid-19 levaram o nível de atividade para o fundo do poço. Esse panorama já faz parte do passado, tanto que a Firjan projeta um crescimento de 3,3% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio em 2021, podendo chegar a 4,3%.

Na avaliação de Jonathas Goulart, gerente de Estudos Econômicos da

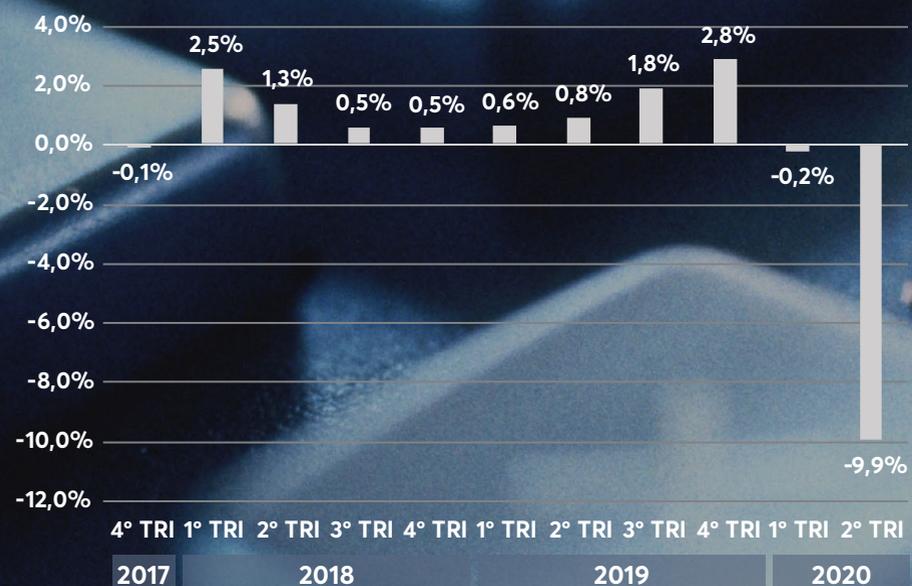
Firjan, a recuperação ainda vai depender da evolução da questão sanitária e do quadro fiscal, para conseguir retomar o nível anterior à pandemia. Ou seja, está associada à normalização da circulação de pessoas e também da aprovação das reformas tributária e administrativa e da Proposta de Emenda Constitucional 186 (PEC emergencial), que dispõe sobre medidas permanentes e emergenciais de controle do crescimento das despesas obrigatórias e de reequilíbrio fiscal dos entes públicos.

PROJEÇÕES DO PIB DO RIO DE JANEIRO PARA 2021

SETOR	BASE	PESSIMISTA	OTIMISTA
PIB	3,3%	1,8%	4,3%
AGROPECUÁRIA	0,4%	-0,9%	1,4%
INDÚSTRIA	2,4%	1,0%	3,6%
Extrativa mineral	3,0%	1,7%	4,1%
Transformação	3,4%	1,5%	4,5%
SIUP	2,2%	1,0%	3,7%
Construção civil	0,3%	-0,3%	2,0%
SERVIÇOS	3,3%	1,9%	4,2%

Fonte: Firjan

VARIAÇÃO TRIMESTRE X TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR



"Todo esse grave cenário reforça a urgência da renovação do Regime de Recuperação Fiscal do estado, além da aprovação dessas reformas estruturais que vão possibilitar a flexibilização do orçamento", afirma Goulart. "Sem a concretização dessas medidas, poderá haver paralisação de serviços essenciais à população fluminense e impactos negativos na confiança de investidores e consumidores", alerta ele.

OTIMISMO E CAUTELA

A flexibilização das medidas de restrição, os indicadores de redução das taxas de contaminação da Covid-19 e a retomada da agenda de reformas estruturais em âmbito nacional são fatores responsáveis por devolver o otimismo aos empresários. É o que sinaliza Marcelo Kaiuca, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da Firjan. Ele acrescenta que, para o cenário mais otimista se concretizar,

será necessário equilibrar as contas públicas, principal condicionante para a retomada da confiança e recuperação da atividade de forma sustentável.

"As condições atuais ainda provocam certo pessimismo, mas as expectativas são de otimismo para os próximos meses. Somente com uma sinalização mais clara sobre a concretização das reformas administrativa e tributária haverá uma retomada sustentável da confiança, representando aumento de investimentos", destaca Kaiuca, que é presidente do Sindicato das Indústrias de Artefato de Cimento Armado, Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento no Estado do Rio (Induscimento).

Para ele, as medidas de estímulo ao crescimento e de manutenção de empregos, tomadas pelo governo federal, foram importantes para evitar um impacto maior na atividade. Contudo, a recuperação ainda ocorre de forma lenta.

RESULTADOS OBSERVADOS E PROJEÇÕES PARA O PIB DO RIO DE JANEIRO

SETOR	2015	2016	2017*	2018*	2019*	2º TRI 2020*/ 2º TRI 2019*	2020*
PIB	-2,8%	-4,4%	-1,6%	1,2%	1,5%	-9,9%	-4,6%
AGROPECUÁRIA	-6,7%	-3,5%	-2,0%	0,7%	1,3%	-1,5%	-1,0%
INDÚSTRIA	-1,1%	-4,3%	-3,1%	1,3%	2,9%	-2,0%	0,1%
Extrativa mineral	4,7%	4,5%	-0,9%	1,3%	8,8%	14,5%	6,9%
Transformação	-9,8%	-9,4%	2,3%	2,6%	-1,1%	-18,9%	-5,9%
SIUP	2,9%	2,7%	3,1%	3,0%	1,9%	-6,3%	-2,3%
Construção civil	-7,9%	-14,7%	-14,8%	-1,6%	1,0%	-12,0%	-6,0%
SERVIÇOS	-2,8%	-3,9%	-1,5%	0,9%	1,1%	-11,5%	-6,0%

*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2017. Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2018 e 2020 são estimativas Firjan.

“ Ainda há incertezas, então, devemos trabalhar com o cenário de retomada, sim. Ela vai acontecer, vamos crescer, mas temos que trabalhar com um cenário conservador”

RODRIGO SANTIAGO, PRESIDENTE DO CONSELHO EMPRESARIAL DE ECONOMIA DA FIRJAN

Por conta das incertezas, principalmente sobre os contágios da Covid-19 e da chegada da vacina, Rodrigo Santiago, presidente do Conselho Empresarial de Economia da federação, diz que é preciso ser conservador em relação ao crescimento da economia em 2021. “Ainda há incertezas, então, devemos trabalhar com o cenário de retomada, sim. Ela vai acontecer, vamos crescer, mas temos que trabalhar com um cenário conservador”, pondera ele, que preside o Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha do Estado do Rio (Sindborj).

De acordo com ele, o avanço na agenda de reformas é capaz de fortalecer cada vez mais o sentimento de segurança para os empresários. “Nesse caso, não há por que não ter investimento. Mas visto que o cenário é muito incerto, os investimentos como um todo serão ainda tímidos no ano que vem”, observa o presidente do Sindborj.

Além das reformas, Santiago destaca a importância da questão dos incentivos fiscais do Rio para o estado atingir um cenário mais positivo, com atração de investimentos. Nessa direção, ele lembra da oportunidade a ser gerada com a criação da comissão tributária, pela Secretaria

de Estado de Fazenda (Sefaz), que terá a participação da Firjan (leia mais no box). Outros pontos de influência, na visão de Santiago, são a criação de uma agenda de competitividade no Brasil e no estado do Rio e as políticas de incentivo à manutenção de empregos, entre elas, a desoneração da folha de pagamento, defendida pela Firjan.

QUEDA MENOR EM 2020

Goulart, por sua vez, acrescenta que o recomeço se dará de forma disseminada, mas em momentos diferentes nos diversos setores do estado. A recuperação de alguns segmentos já tem sido mais rápida, mas o Rio só vai conseguir retomar o patamar que tinha antes da pandemia em 2022. Ou seja, uma recuperação lenta e diversificada no estado, após as marcas profundas deixadas pela pandemia. Nesse cenário, de acordo com as projeções do PIB do segundo trimestre de 2020, estimado pela Firjan, a indústria fluminense começa a ter uma recuperação um pouco mais forte, mas o setor de serviços precisa de mais tempo para uma sinalização consistente.

Numa perspectiva histórica, o resultado do Rio de Janeiro apresentou a pior retração da série. A Firjan estima que houve um recuo de 8,4% no segundo trimestre deste ano, em comparação com o primeiro. Mesmo com incertezas à frente, os primeiros sinais de reação indicam perspectivas mais otimistas para a recuperação da economia fluminense a partir de agora. Nesse sentido, a Firjan já vislumbra números mais otimistas para o PIB do estado este ano. A entidade, que previa queda de 6,4% em 2020, agora aponta retração menor, de 4,6%.

+ Quer saber mais?

Clique em <https://bit.ly/36XuRcS> para acessar na íntegra o estudo “Rio de Janeiro: resultados e perspectivas para o PIB”.

INCENTIVOS FISCAIS EM DEBATE

Um tema fundamental que afeta a competitividade fluminense são os incentivos fiscais. Em reunião do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da Firjan, Guilherme Mercês, secretário estadual de Fazenda, confirmou, no início de setembro, que uma nova comissão a ser criada pelo governo do estado vai tratar desse assunto. Segundo ele, os atuais benefícios poderão ser revistos, assim como novas necessidades poderão ser identificadas.

“Hoje existe muito incentivo fiscal que não é utilizado, que está em desuso e pode de fato ser cortado, mas a discussão está aberta para avaliar o espaço fiscal para dar novos incentivos ou rever os que estão na mesa. Há setores que precisam mais que outros”, afirmou o secretário.

Marcelo Kaiuca, presidente do Conselho, reiterou a preocupação da Firjan com

a questão da reavaliação dos incentivos. Rodrigo Barreto, gerente Tributário da federação, observa que, se por um lado o estado do Rio está sujeito ao Regime de Recuperação Fiscal e, por isso, não pode abrir mão de receita, por outro, tem que lembrar que é preciso modernizar o sistema para atrair empresas e investimentos. O objetivo é promover a competitividade do estado.

Três pilares deverão nortear a discussão: a criação de barreiras fiscais eficientes; a possibilidade de “cola” dos incentivos de outros estados da região Sudeste, que foi objeto de amplo levantamento por parte da Firjan; e a adoção de um mecanismo de antecipação tributária para que os produtos fabricados no Rio de Janeiro sejam mais competitivos dentro do próprio estado.

AUMENTO DAS VENDAS JÁ É REALIDADE

Indústria de confecções de Nova Friburgo toma fôlego e registra mais pedidos do que o esperado

Fornecedores da Região Serrana do Rio e empresários de confecções do polo de moda íntima de Nova Friburgo têm registrado um aquecimento nas vendas maior do que o esperado, desde julho. O setor empre-

sarial acredita que o aumento se deva à alta do dólar, que inviabiliza as importações, seja de produtos finais, seja de matéria-prima, o que acaba levando o consumidor a optar mais pelo mercado interno.

"A suspensão da importação e o câmbio desfavorável ajudam a indústria nacional. O mercado interno se abastece com mais rapidez, faz-se um planejamento de menor prazo. A expectativa é de melhora nas vendas internas, porque há muita demanda", ressalta Neucileia Layola Porto, dona da Lucitex Confecções.

Nova Friburgo é considerada a maior produtora de moda íntima e lingerie do país, segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit). "O mercado nacional se vê diante de uma oportunidade de ampliar os negócios, uma vez que polos internacionais fornecedores de lingerie se mantêm fechados, como a China. Temos sido procurados por compradores de Santa Catarina, Goiás e Fortaleza, que estão desabastecidos. Os magazines e redes estão na mesma situação e vêm abastecendo os seus estoques no mercado interno também", conta Marcelo Porto, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo (Sindvest), que agrega também os municípios vizinhos.

A HORA DA VIRADA

Em 23 de março, a prefeitura de Nova Friburgo decretou o fechamento de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, por ocasião da pandemia. Em abril, as confecções que passaram a produzir equipamentos de proteção industrial (EPIs) foram liberadas para funcionar com 50% de capacidade. Entre as encomendas, estavam 800 mil máscaras que seriam distribuídas pela prefeitura para a população.

No dia primeiro de julho, foi criado um plano de reabertura gradual e segura das atividades, que tinha como métrica reguladora a taxa média de ocupação dos leitos de CTI/UTI para o tratamento de casos da Covid-19, com base numa escala de bandeiras, nas cores vermelha, laranja, amarela e verde. A retomada passou a obedecer a essa escala, que já sofreu alterações desde então. Neste mês de setem-

“ O mercado nacional se vê diante de uma oportunidade de ampliar os negócios, uma vez que polos internacionais fornecedores de lingerie se mantêm fechados, como a China”

MARCELO PORTO,
PRESIDENTE DO SINDVEST

bro, o município funciona com a bandeira amarela, o que significa que indústria e comércio operam com 80% de sua capacidade produtiva. "Chegamos a trabalhar alguns dias com a fabricação de EPIs, mas na época muitos preferiram não reabrir. Outros anteciparam ou deram férias coletivas, para não ter que demitir, ou tiveram de fechar as portas naquele momento", lembra Neucileia.

Apesar da boa notícia do aquecimento das vendas, os empresários de confecções sabem que a retomada é lenta, com restrição de importações e fábricas paradas. A situação acaba gerando um aumento de demanda do mercado interno que a indústria nacional pode suprir. Eles observam com reserva esse quadro, que reflete a demanda reprimida na pandemia.

"Esse aumento já era esperado, porque ficamos quatro meses sem produzir. O volume tem, sim, superado as expectativas, mas a perda foi muito grande, e conseguir terminar o ano com as contas equilibradas já é motivo de agradecimento para muitos", pondera Cláudio Cariello, diretor da CCM, confecção de roupa esportiva que registrou expansão de vendas tanto nas lojas físicas quanto no comércio eletrônico.

NEGOCIAÇÕES

Segundo Porto, os empresários estão precisando se adaptar, já que a crise mexe com os fornecedores de matéria-prima. Fundamental na produção da lingerie, o fio de elastano, por exemplo, teve uma alta que oscilou entre 8% e 35% desde março.

Neucileia, por sua vez, também observa a alta dos preços e cita outro ponto de atenção: poder contar com mão de obra qualificada para atender aos pedidos. "Vencidas as dificuldades do momento ini-

cial, veio a alta do preço. Trabalhávamos com fios de poliamida e de elastano, que são importados. Além disso, agora tem a questão da mão de obra. Poucas são as profissionais com qualificação para a costura, porque, de alguma forma, a profissão ficou subvalorizada", avalia.

Mesmo considerando o custo da matéria-prima, Rodrigo Bittencourt, gestor da Very Chic Lingerie, aposta nos próximos meses. "Hoje o maior vilão é a matéria-prima, porque há muita demanda e os pre-

ços estão altos. De qualquer forma, o mercado tem tudo para se recuperar porque está muito favorável. Esperamos que a recuperação seja acelerada em outubro e novembro, quando teremos o faturamento do que foi fabricado em agosto e setembro e uma produção mais ajustada".

MERCADO MAIS SUSTENTÁVEL

Tendo a manutenção do quadro de funcionários como filosofia, muitas empresas da região fizeram um esforço para

evitar demissões na pandemia. Uma delas é a Werner Tecidos, de Petrópolis. Fundada em 1904, a tecelagem produz matéria-prima para a alta moda, tendo como clientes grandes marcas brasileiras, como Animale e Le Lis Blanc. Isadora Landau Remy, vice-presidente, observa uma mudança no perfil de sua clientela nessa retomada, quando passou a ser procurada por jovens empreendedores, com mentalidade voltada para a sustentabilidade, a responsabilidade social e as novas formas de consumo.

"Trabalhamos com tecidos nobres, que há 40 anos abasteciam os ateliês de alta costura e depois passaram a servir às grandes marcas. Entre os clientes que nos procuram em plena pandemia, a maioria é formada por jovens que repensam o modelo de negócio da cadeia têxtil e seus impactos ao meio ambiente. São pessoas que apostam na matéria-prima de qualidade, durável, com valor agregado, e no uso de fibras naturais, que é a nossa proposta. Esse é o grande diferencial frente ao produto chinês, por exemplo, que aposta no poliéster, enquanto a Werner trabalha com seda, algodão orgânico e fibras", explica ela, sinalizando um futuro mais sustentável pós-pandemia.

INDÚSTRIA DA MODA EM FRIBURGO

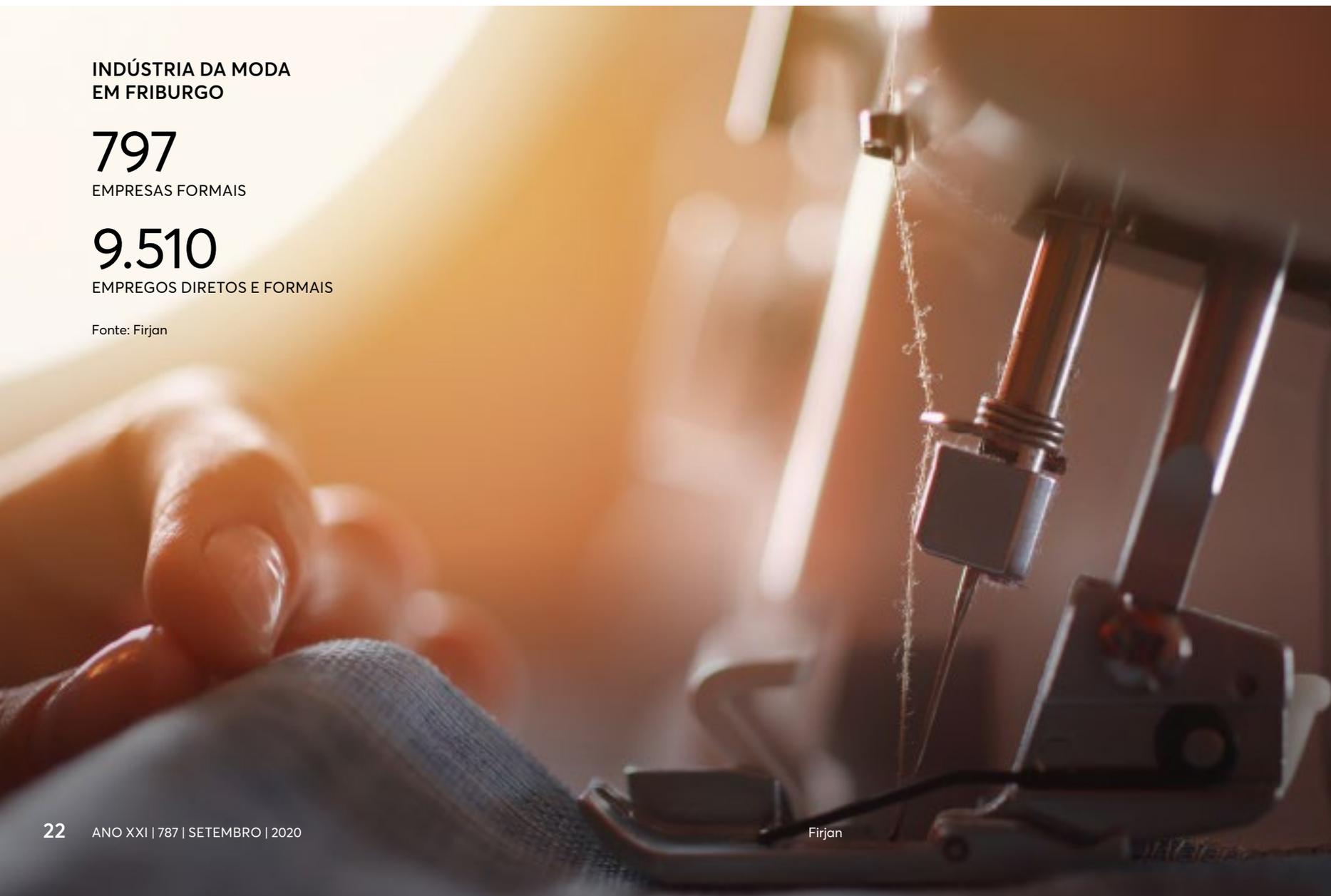
797

EMPRESAS FORMAIS

9.510

EMPREGOS DIRETOS E FORMAIS

Fonte: Firjan



“*Hoje o maior vilão é a matéria-prima, porque há muita demanda e os preços estão altos. De qualquer forma, o mercado tem tudo para se recuperar*”

**RODRIGO BITTENCOURT, GESTOR DA
VERY CHIC LINGERIE**



A Firjan tem duas novidades para você fazer investimentos mais assertivos no mercado de Petróleo

A 5ª edição do Anuário do Petróleo no Rio já está no ar. A publicação oferece informações qualificadas e relevantes, para você ter maior assertividade na construção de seus planejamentos no mercado. E para você ter ainda mais conteúdo para tomar as melhores decisões, apresentamos o novo ambiente Dados Dinâmicos, com dashboards atualizados constantemente para você ter em mãos as principais informações do mercado de petróleo no estado do Rio e no Brasil.

[Acesse](#) e fique por dentro de tudo o que acontece.



PROTAGONISMO DO RIO NO MERCADO DE PETRÓLEO

Produzido pela Firjan, "Anuário do Petróleo no Rio" traduz em números o cenário dessa cadeia de valor e a liderança fluminense no mercado

Mesmo num cenário econômico global adverso, o mercado de petróleo no Rio de Janeiro demonstra resiliência e protagonismo. Historicamente mais importante player de petróleo brasileiro, o estado é responsável por 80% da produção nacional, além de concentrar 80% das reservas provadas em seu território. Em meio à crise causada pela pandemia da Covid-19, a produção brasileira de 3 milhões de barris por dia não só conseguiu se recuperar rapidamente, como tem perspectivas realistas de crescimento futuro, graças à forte participação do Rio nessa conta, além de uma combinação de fatores que une a contribuição dos campos do pré-sal, os desinvestimentos da Petrobras e a recente revitalização da Bacia de Campos, entre outros.

Essas e muitas outras informações referentes à cadeia de valor constam na publicação "Anuário do Petróleo no Rio – Panorama 2020", que chega à sua 5ª edição e é produzida pela Gerência de Pe-

tróleo, Gás e Naval da Firjan. O estudo foi lançado em três dias de evento virtual no mês de setembro.

Para evidenciar a representatividade do estado Rio de Janeiro para o mercado de petróleo no Brasil, o Anuário apresenta os principais dados, análises e perspectivas na visão de contexto mundial, nos segmentos de exploração e produção, de abastecimento, além dos reflexos socioeconômicos das atividades desse mercado.

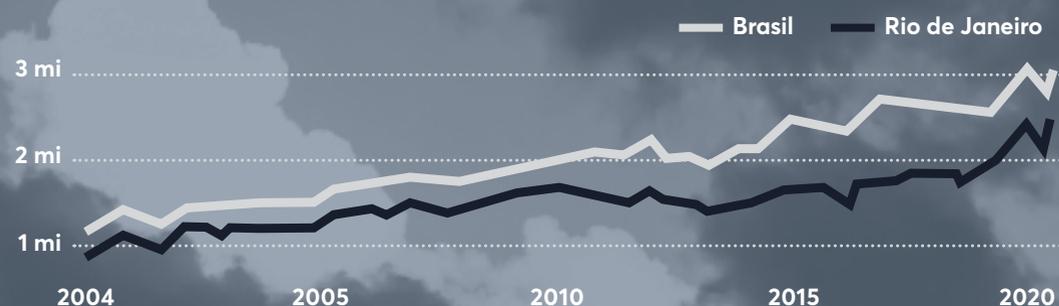
A Firjan lançou ainda o site "Dados Dinâmicos", painel interativo que traz os números do Anuário e permite também consulta às regulamentações do mercado. A página será atualizada periodicamente e traz novidades, como o dado: o histórico de arrecadação de ICMS do mercado de petróleo do Rio. A forma de visualizar os dados em ambiente digital, parte da 5ª edição da publicação anual, está alinhada com a evolução tecnológica e a forma como as empresas trabalham.



"O Anuário, além de ser 100% digital, oferece no site da Firjan todos os dados em um painel dinâmico e interativo, onde poderá ser visualizada, por exemplo, a participação do estado do Rio no mercado de petróleo. Abordamos os avanços regulatórios e as lacunas ainda existentes, mostramos as oportunidades futuras a partir da Explo-

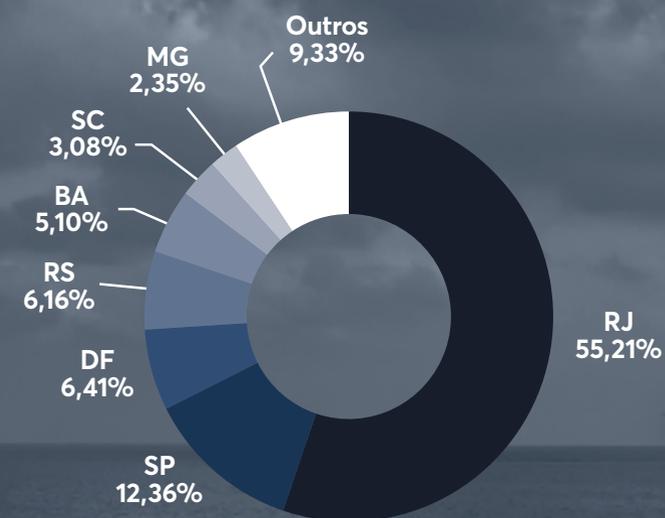
ração e Produção, os principais marcos, o mapeamento dos poços e o que se prevê de encomenda para a indústria. E detalhamos a geração de empregos e renda, os reflexos na economia que podemos projetar a partir dos investimentos, entre outros conteúdos relevantes", destaca Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da federação.

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL E NO RIO



INVESTIMENTOS EM PD&I POR ESTADO

Período 01/03/2016 a 25/06/2020



Fonte: "Dados Dinâmicos", Firjan

De acordo com Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Firjan, o objetivo é transformar o painel em referência de consulta e pesquisa para auxiliar o empresário na sua tomada de decisões. "Passamos a facilitar ainda mais o acesso a essas informações e o acompanhamento dos principais dados do mercado no Rio e no Brasil. E há a possibilidade de navegação nas informações sobre atos legais federais e estaduais para o mercado de Petróleo; por exemplo, por data de promulgação e órgão responsável, conteúdo que já estava disponível, mas agora se apresenta organizado numa base de dados", conta.

MAIS EMPREGOS NO RIO

Entre os destaques estão os dados que explicitam a vocação do estado: entre 2017 e 2019, o Rio de Janeiro aumentou 12 pontos percentuais em sua participação relativa no total dos empregos na cadeia fornecedora dedicada ao mercado de petróleo, passando de 32% para 44% do total. Além disso, há investimentos anunciados de R\$ 2 bilhões no segmento de abastecimento, sendo que para cada bilhão investido serão mais de 13 mil empregos diretos gerados em sua construção, como é o caso da Pequena Central de Refino (PCR) e do oleoduto do Porto do Açu.

"Sem dúvida nenhuma o Rio de Janeiro exerce posição de liderança, fundamental nesse momento de retomada, e a publicação da Firjan é primordial para fornecer as ferramentas necessárias para a tomada de decisões. A liderança e a competitividade dependem de uma integração entre os diferentes entes da administração pública e do mercado, tornando as regras mais claras e o mercado competitivo", ressalta José Mauro Ferreira Coelho, secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia (MME).

A 5ª edição do Anuário da Firjan apresenta ainda dados sobre a atividade ex-

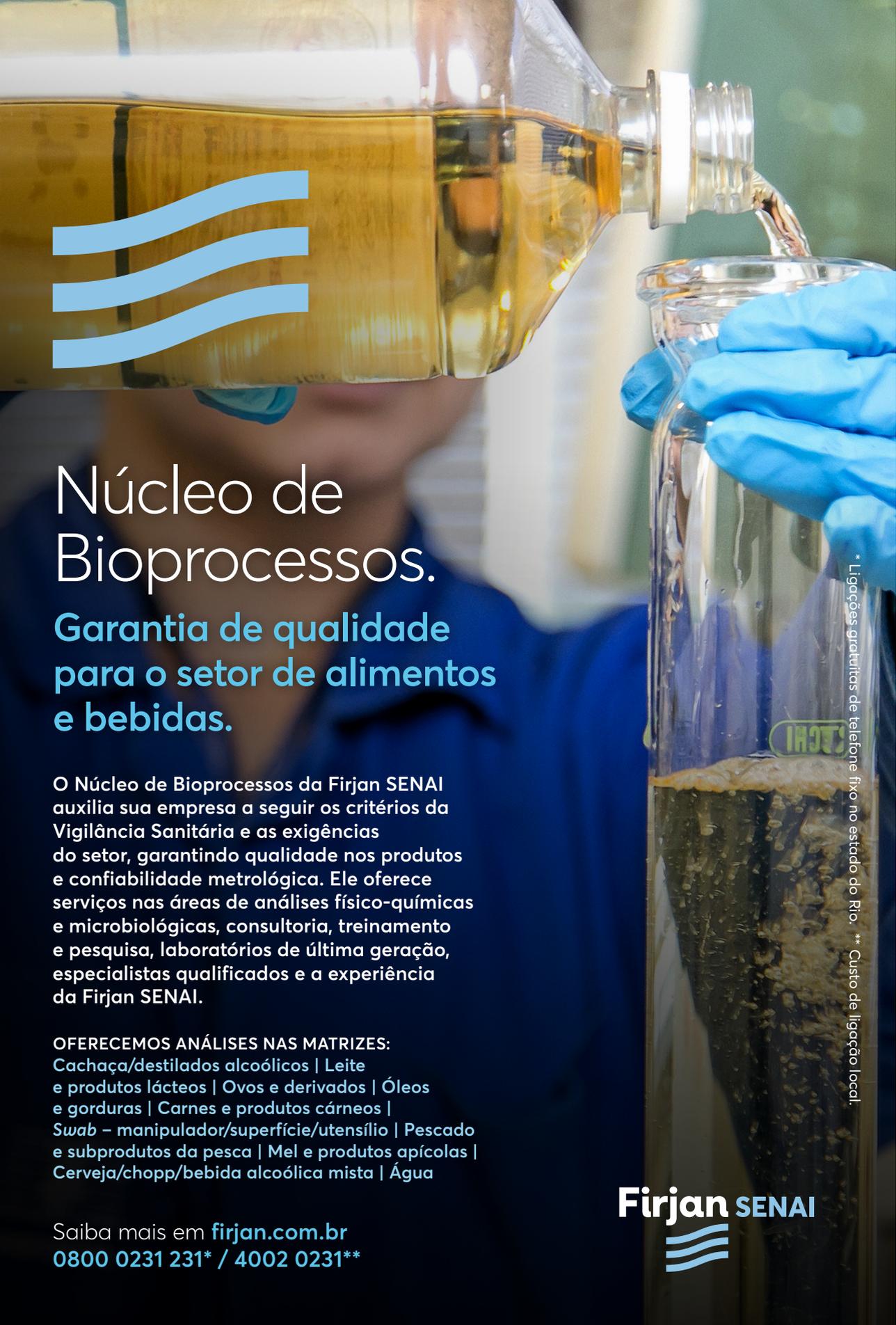
ploratória nas águas fluminenses, que se mantêm as mais ativas, com 60% dos índices de hidrocarbonetos e 50% dos poços exploratórios. Entre os demais dados, está o potencial estimado de perfuração do estado, que é de mais de 200 poços a serem explorados entre 2021 e 2025 nas áreas licitadas (com base em estimativas de modelo estatístico de correlação histórica).

Além disso, o painel digital mostra que a participação do Rio, nos últimos quatro anos, na produção total brasileira, que vinha declinando desde 2010, voltou a crescer e ultrapassou 65%, chegando a alcançar 80%. "Houve um momento em que outros estados vinham aumentando a sua participação na produção. O Rio sempre se manteve na liderança e volta a crescer junto com o pré-sal, principal ambiente de produção do país. Ou seja, a principal parcela de produção do pré-sal hoje está em águas fluminenses", explica Fernando Montero, especialista de Petróleo, Gás e Naval da Firjan.

Segundo Philippe Blanchard, presidente do Conselho Empresarial de Petróleo e Gás da Firjan e presidente da Total E&P do Brasil, a publicação traz informações relevantes, permitindo reflexões positivas para o desenvolvimento da atividade no futuro. "É de suma importância que estejamos mantendo, no estado do Rio, um ambiente tributário, político e regulatório muito estável. Dessa forma, conseguimos estimular e manter os investimentos dentro da nossa indústria, e o Anuário fornece esses dados tão relevantes", enfatiza.

+ Quer saber mais?

Acesse o "Anuário do Petróleo no Rio 2020" clicando aqui: <https://bit.ly/3hZ5aZg> e os Dados Dinâmicos aqui: <https://bit.ly/3j0UHyb>. Para assistir aos três eventos de lançamento da publicação, clique neste link: <https://bit.ly/3kLoATa>.



Núcleo de Bioprocessos.

Garantia de qualidade para o setor de alimentos e bebidas.

O Núcleo de Bioprocessos da Firjan SENAI auxilia sua empresa a seguir os critérios da Vigilância Sanitária e as exigências do setor, garantindo qualidade nos produtos e confiabilidade metrológica. Ele oferece serviços nas áreas de análises físico-químicas e microbiológicas, consultoria, treinamento e pesquisa, laboratórios de última geração, especialistas qualificados e a experiência da Firjan SENAI.

OFERECEMOS ANÁLISES NAS MATRIZES:

Cachaça/distilados alcoólicos | Leite e produtos lácteos | Ovos e derivados | Óleos e gorduras | Carnes e produtos cárneos | Swab – manipulador/superfície/utensílio | Pescado e subprodutos da pesca | Mel e produtos apícolas | Cerveja/chopp/bebida alcoólica mista | Água

Saiba mais em firjan.com.br
0800 0231 231* / 4002 0231**

Firjan SENAI

* Ligações gratuitas de telefone fixo no estado do Rio. ** Custo de ligação local.



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2017
R\$ 104,6 BI
(18,6% do total do estado)

EMPREGADOS/2019
557,8 MIL
(13,8% do total do estado)

ESTABELECEMENTOS/2018
25,4 MIL
(9,3% do total do estado)

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ JULHO

Capital	-13.753
Norte	-7.133
Sul	-3.210
Leste	-3.149
Serrana	-1.711
Centro-Norte	-1.567
Caxias e região	-1.334
Noroeste	-350
Nova Iguaçu e região	-235
Centro-Sul	-214
Estado do Rio	-32.656

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ JULHO

SETORES EM ALTA

43,5%
Outros equipamentos de transporte

21,0%
Indústrias extrativas

20,4%
Produtos farmacêuticos e farmacêuticos

0,8%
Outros produtos químicos

SETORES EM QUEDA

-40,0%
Veículos automotores, reboques e carrocerias

-21,8%
Produtos de borracha e de material plástico

-20,9%
Produtos alimentícios

-19,5%
Produtos de metal



BRASIL

↓ **-9,6%**

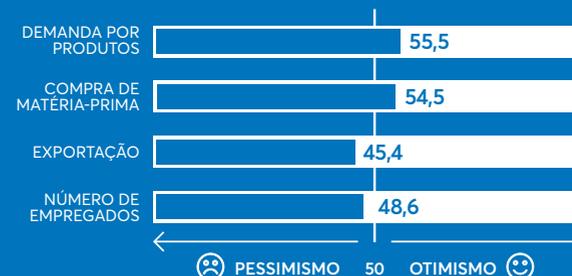


RIO DE JANEIRO

↑ **2,1%***

*O índice se explica pela alta da indústria extrativa.

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL AGOSTO DE 2020

BRASIL
57,0



RIO DE JANEIRO
53,8



FONTE: IBGE, FIRJAN, CNI E MINISTÉRIO DA ECONOMIA. ELABORAÇÃO: FIRJAN



Cursos de Educação Executiva a distância da Firjan IEL.

Líderes capacitados e com visão estratégica.

Experiências práticas e inovadoras dos mais atuais métodos de **Gestão, Produtividade e Inovação** direcionadas ao aperfeiçoamento de gestores e à capacitação empresarial. Para a indústria crescer cada vez mais.

Conheça o portfólio, faça a pré-inscrição e garanta sua vaga. Exclusivo para gestores.

SAIBA MAIS